

EFEITO DA PRESENÇA DAS ALAS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Arrabidaea* sp (BIGNONIACEAE)

WANDERSON SIQUEIRA SOUZA¹; IVINE TEIXEIRA LOPES²; RAQUEL ARAÚJO GOMES³; LÚCIA HELENA PIEDADE KIILL⁴; BÁRBARA FRANÇA DANTAS⁵

¹Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UPE, wanderson.siqueira@upe.br

²Bióloga/Bolsista DTI - Embrapa Semiárido, lopesivine@gmail.com

³Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais-UEFS, quell8ag@gmail.com

⁴Pesquisadora - Embrapa Semiárido, lucia.kiill@embrapa.br

⁵Pesquisadora - Embrapa Semiárido, barbara.dantas@embrapa.br

Resumo: Conhecida como grajaú, *Arrabidaea* sp. (Bignoniaceae) é nativa da Caatinga e apresenta potencial ornamental pela intensidade e coloração de suas flores. No entanto, pouco se conhece sobre a qualidade de sementes dessa espécie. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência das alas na germinação das sementes do grajaú, visando sua propagação e produção de mudas. Os frutos foram colhidos em março de 2023 em indivíduos cultivados sob irrigação e transportados para o Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Semiárido. As sementes foram beneficiadas, pesadas e tratadas com fungicida de contato (mancozebe). Posteriormente, estas foram divididas em dois tratamentos: com e sem remoção das alas. A avaliação da germinação foi realizada em experimento com delineamento inteiramente casualizado, com 2 tratamentos e três repetições de 10 sementes, para cada tratamento. As sementes foram semeadas em papel-substrato e mantidas a 25°C com 12h de fotoperíodo. As avaliações foram realizadas diariamente, durante 30 dias, sendo consideradas germinadas aquelas que apresentaram emissão de 2mm da raiz principal. A contaminação por fungos foi feita de forma visual com escala de notas: 0 – sem contaminação, 1- contaminação inferior a 25%, 2- de 25 a 50%; 3- de 51 a 75% e 4 – superior a 75% da superfície da semente. A germinação das sementes com (10%) ou sem alas (13%) não apresentou diferença estatística pelo teste t. A germinação das sementes iniciou após 8 dias de semeadura e não foi verificada após 14 dias. Todas as sementes germinadas apresentaram desenvolvimento normal de plântulas. Em avaliação visual da contaminação por fungos, as sementes com alas receberam notas 3 ou 4, enquanto as sem alas receberam notas 1 ou 2. Assim, constatou-se que, mesmo com a aplicação do fungicida, a presença das alas das sementes propiciou maior proliferação de fungos que podem ter resultado na inibição da germinação. Apesar de serem necessários outros estudos para indução da germinação das sementes de grajaú, recomenda-se, no teste de germinação, avaliação aos 8 e 14 dias. Além disso, é importante a remoção das alas na semente de grajaú, visando reduzir a contaminação fúngica durante o teste de germinação em laboratório e a emergência de plântulas e desenvolvimento de mudas mais saudáveis em viveiro.

Palavras-chave: Caatinga, grajaú, contaminação fúngica.

Apoio Financeiro: Finep convênio no. 01.22.0614.00 referente à proposta 0230/2019.